



XVI SEUR

O USO DA TERRA NO RIO GRANDE DO SUL E URUGUAI E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL GAÚCHO: UMA REVISÃO TEÓRICA

Josué Lucas Barcellos, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, josbarcellos@gmail.com

Simone Emiko Sato, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, simone.e.sato@gmail.com

RESUMO

O Pampa no Rio Grande do Sul e Uruguai compartilham uma história geológica, ambiental e humana. Por serem áreas de fácil manejo são muito utilizadas para atividades agropecuárias. Desde que o homem chegou nessas terras o território é modificado devido a sucessivas praticas e eventos, estas interações geraram um processo de culturalização e coexistência com a natureza, que vem se perdendo com o processo de industrialização. O objetivo deste levantamento bibliográfico é fundamentar o mapeamento de uso e cobertura na ecorregião de savana uruguaia, e contribuir com a discussão acerca da identidade gaúcha atrelada ao Pampa. O Pampa vem perdendo espaço natural para atividades antrópicas, e há o risco de desestabilização dos sistemas ecológicos, como também perda do patrimônio natural da cultura gaúcha. O mapeamento de uso e ocupação da terra permite o correto planejamento para preservação do pampa em coexistência com os espaços urbanos e as novas práticas antrópicas.

Palavras chaves: Savana Uruguaia; Pampa; Cultura pampeana; Proteção ambiental

1.Introdução

Em geografia o primeiro passo para qualquer análise territorial se inicia pela caracterização física do espaço. A Geografia Histórica se faz presente durante todo o trabalho, pois este traz a tona as relações históricas humanas e ambientais de formação da estrutura cultural e espacial dos territórios do Rio Grande do Sul e Uruguai. Quando buscamos uma análise geográfica mais profunda como a relação entre o homem e a natureza, se faz necessária uma contextualização histórica dessas relações que nos direciona à percepção da construção da paisagem atual. As relações históricas que influenciaram na evolução da paisagem antrópica e natural no pampa, as relações humanas com o pampa que influenciaram a construção da gente gaúcha, e o conflito entre espaço urbano, rural e natural resultado destes processos no atual território são questões norteadoras deste trabalho. Nesse sentido não há distinção entre Rio Grande do Sul e Uruguai, além do limite geopolítico, pois o Pampa neste



trabalho se refere a ecorregião que intersecciona dois países em questões de natureza, cultura e utilização antrópica.

Os ecossistemas de campos subtropicais com suas características vegetais de mosaico campo-floresta possuem uma grande diversidade e ocorrem com frequência na região do Cone Sul. Os Campos Sulinos possuem aproximadamente 750.000km², sendo considerados uma das regiões de campos mais extensas do mundo. Estas áreas de grandes planícies se dividem em cinco ecorregiões: Pastos das missões, no Paraguai; Savana Mesopotâmica, Pampa Semiárido e Pampa Úmido, na Argentina; e por fim, Savana Uruguaia compartilhada pelo Uruguai e Rio Grande do Sul (ALTHEN, T.F.; WINCKLER, L.T. 2020; BILENCA & MIÑARRO, 2004).

Sobre a vegetação nos ecossistemas pampeanos o projeto Flora do Brasil 2020, em construção, estima que existam 2658 espécies de Angiospermas no Pampa do Rio Grande do Sul, 360 endêmicas, e uma infinidade de fungos e outras plantas avasculares. Segundo Bilenca e Miñarro (2004) existem aproximadamente 60 aves endêmicas dos pampas no Rio Grande do Sul e no Uruguai, e 450 a 500 espécies que utilizam esta região para alimentação, acasalamento e repouso. Espécies de mamíferos, répteis, peixes, e inúmeros invertebrados são também encontrados nos pampas, espécies únicas e vulneráveis.

A história dos campos pode ser contada por técnicas paleontológicas, que nos permitem observar as mudanças na vegetação e nos ambientes através de testemunhos. A vegetação era predominante campestre dominada por *Poaceae*. Os perfis sedimentares apresentam poucos registros de partículas carbonizadas durante as eras glaciais. A partir do Holoceno há um aumento claro na frequência de fogo observado nos testemunhos, o que impede a formação de áreas florestais. Os grãos de pólen encontrados nas análises de testemunho de campos e campos de altitude são similares aos encontrados em regiões do Pampa. As análises taxonômicas indicam um aumento da biodiversidade de gramíneas durante o Holoceno Superior (BEHLING *et al*, 2005). Cruz e Guadagnin (2010), trazem indícios de que os primeiros habitantes dos pampas conviviam com animais da megafauna.

Scherer & da Rosa (2003), descrevem os paleoambientes dos pampas como abertos, frios e úmidos. A paisagem natural, intocada pelo homem, recebe traços dos grupos sociais que alteram o meio natural. Quando o homem na criação de raízes deixou a fase nômade, e desenvolveu técnicas agrícolas e de criação, estabeleceu uma ligação estável com o ambiente, a custo de uma alteração na relação entre homem e natureza. Essa relação permitiu a mudança



visual do espaço natural em um espaço construído (CAETANO & BEZZY, 2011). O homem nos pampas desenvolveu técnicas próprias para manejo e adaptação do ambiente às suas necessidades, de forma que as adaptações repercutiram em manifestações culturais.

As preocupações com o meio físico e histórico atrelados a cultura nos remete a um conceito recente que é o de patrimônio natural. Da mesma forma que evoluiu o pensamento geográfico e a visão de natureza para a sociedade, dois paradigmas surgiram com a ideia de patrimônio natural: a primeira se refere a natureza intocada, e a segunda traz relações de interação com a sociedade e a natureza. No Rio Grande do Sul o discurso que influencia a noção de patrimônio natural tem relação direta com a história local (SCIFONI, 2006).

O Pampa faz parte da raiz identitária da nação gaúcha, nação que não é apenas uma entidade política, mas um sistema de representação cultural, que agrega sentido e valor aos locais. Em regiões de fronteira o sistema de representação é inusitado, visto que nestas regiões há uma forte relação de pluralismo cultural (COLVERO *et al.* 2016). A identidade cultural e histórica na Região Platina começa ainda no período colonial, onde suas origens resultam dos mesmos acasos. E as relações geográficas das Cidades do Prata resultam das mesmas características territoriais que é a paisagem do Pampa (VIEIRA, 2013). As relações entre o território do Rio Grande do Sul e do Uruguai são ainda mais íntimas, pois há um nível de isolamento biogeográfico formado pelo rio Uruguai e pelo Oceano Atlântico que se tornou menos intenso para as relações humanas com o avanço das tecnologias.

O pampa é intimamente ligado a cultura gaúcha, pois este é um referencial concreto para a formação da identidade. O pampa faz parte da formação da identidade territorial do gaúcho (HAESBAERT 2013). Portanto, a conservação do pampa se torna relevante não apenas para os sistemas ecológicos, mas também para a identidade socioterritorial.

O levantamento bibliográfico realizado neste trabalho objetiva uma base teórica para a realização de um mapeamento de uso e cobertura do pampa, e contribuir com a discussão sobre a importância do pampa na identidade territorial gaúcha. Somente a partir do mapeamento é possível realizar o correto planejamento dos espaços urbanos, visando a preservação das áreas naturais ou seminaturais e a coexistência com as áreas antrópicas, para tanto se faz necessário uma análise teórica dos processos humanos e ambientais do espaço geográfico.

2. Metodologia



A metodologia deste trabalho exigiu a seleção dos temas relevantes do projeto: uso e ocupação da terra; preservação ambiental do Pampa; e cultura gaúcha material e imaterial.

Quando se trata do pampa é comum encontrar os nomes de Valério De Patta Pillar, David Bilenca e Fernando Miñarro, os livros “Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, 2009” e “Identificación de Áreas Valiosas de Pastizal (AVPs), 2004” se tornam fundamentais para o entendimento das dinâmicas do Pampa.

A busca foi realizada em sites de referência científica e anais de revistas e eventos tanto de língua portuguesa quanto castelhana. (portal de periódicos, CAFE, repositórios de universidades, etc). E o material bibliográfico relevante foi selecionado e filtrado através da leitura e análise do conteúdo, com atenção especial para os mapeamentos já realizados.

Em sequência, a busca por bibliografias se manterá durante todo o projeto, e se realizará um mapa da região pampeana afim de identificar o grau de degradação do território natural.

3. Desenvolvimento

O levantamento, a revisão da bibliografia e as análises permitem o entendimento e a comparação dos territórios. A história ambiental nos permite identificar como o ser humano alterou o funcionamento do ecossistema, e como este condicionou, e ainda condiciona o estilo de vida dos seres humanos.

Os primeiros povos que chegaram nos pampas eram caçadores-coletores. Cruz e Guadagnin (2010) sustentam a ideia de que estes primeiros habitantes tiveram influência na extinção da megafauna e da manutenção das paisagens abertas. No Uruguai há indícios arqueológicos da exploração da megafauna pelos habitantes na região (CONSENS, 2009). E Behling *et al.* (2009) retoma a presença do fogo e do impacto humano na vegetação. Logo, é comum esperar correlatos físicos de cobertura no espaço geográfico e ambiental dos pampas.

A legislação para conservação e proteção ambiental no Rio Grande do Sul, surgiu com as políticas de caça, pesca, da água e do Código Florestal Brasileiro, na década de 1930, porém apenas recentemente as medidas de proteção incluíram o bioma Pampa. No Uruguai a Dirección Nacional de Medio Ambiente (DINAMA) é responsável por elaborar e implementar políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável. Em relação ao uso da terra o bioma Pampa sofre de processos similares de uso e ocupação. Através de leis,

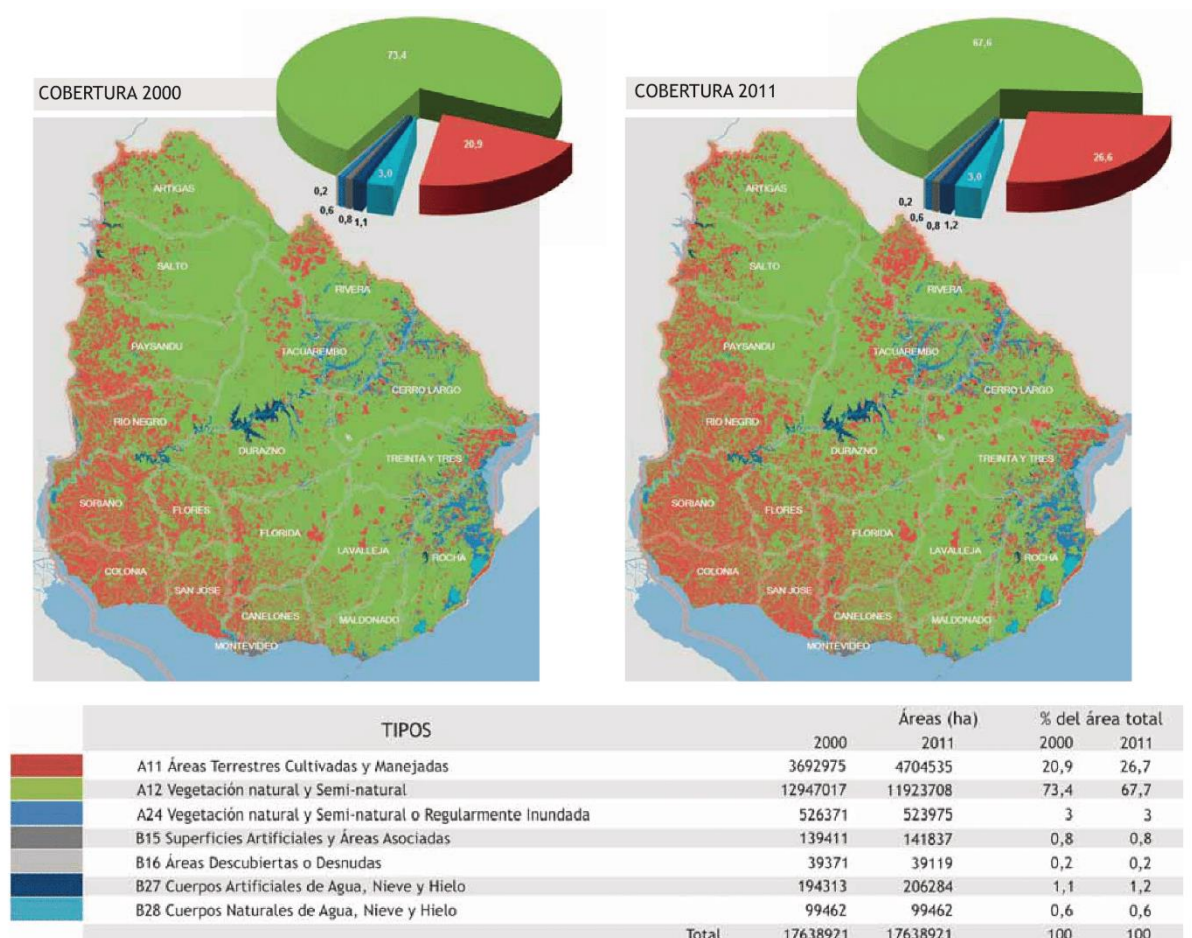


decretos, resoluções e tratados internacionais se desenvolvem respostas à exigências ambientalistas. (MEDINA, 2017; WIZNIEWSKY E FOLLETO, 2017).

Hasenack (2010) realizou um mapeamento de cobertura com base nas descrições vegetais dos 363.000km² da área que corresponde a Ecorregião da Savana Uruguaia no Rio Grande do Sul e no Uruguai. Dos sistemas ecológicos classificados identificou seis classes de cobertura: Áreas cultivadas, Silvicultura, Mancha Urbana, Floresta natural, Campos naturais e Corpos d'água continentais. Dos valores totais obtidos pelo autor 53% são remanescentes campestres, 5,6% remanescentes florestais, e 38,2% áreas convertidas para uso antrópico.

Há necessidade de um olhar cauteloso para os avanços dos sistemas antrópicos sobre o pampa. A análise dos mapeamentos realizados pelo governo uruguaio (Figura 1) indica uma perda da vegetação campestre pampeana de 6% entre os anos 2000 e 2011, enquanto há um avanço de áreas antrópicas sobre o pampa, principalmente do setor agrário. Da mesma forma acontece com a região pampeana no Rio Grande do Sul, o setor agropecuário se intensificou nos últimos anos e está avançando sobre as regiões naturais. Há um consenso entre os autores na área de ecologia do Pampa de que este bioma é extremamente negligenciado. As políticas públicas são precárias no Uruguai e no Rio grande do Sul, e o manejo inadequado das áreas campestres pode resultar em danos irreparáveis para o Pampa (CRUZ E GUADAGNIN, 2010).

Figura 1: Mapa de cobertura do solo segundo 7 tipos principais



Fonte: Atlas de Cobertura del Suelo del Uruguay (2015)

O método de análise de uso e ocupação da terra ou uso e ocupação do solo tem como resultado a produção de mapas que permitem analisar a cobertura da superfície e os conflitos entre espaços antrópicos e naturais, e permite uma base de diálogo para planejar o uso e manejo sustentável dos recursos, como também planificar medidas de proteção ambiental. As atividades humanas e naturais são indissociáveis, as informações projetadas no mapa com o auxílio das narrativas culturais e ambientais, permitem realizar o mapeamento com maior precisão. Com isto, é possível estabelecer usos lógicos para o espaço e determinar setores críticos de proteção (SATO, 2012).

Figueiró (2020) é o mais recente trabalho publicado que traz relações para a conservação entre o Pampa no Rio Grande do Sul e no Uruguai. O autor destaca a sensibilidade existente entre as estruturas e processos naturais não contemporâneos, suscetíveis a carga sedimentar carregada pelas redes hidrográficas, e as ameaças externas causadas pelo motor econômico regional, baseado em commodities. Commodities são



produtos comercializado em estado bruto, geralmente em larga escala, destinados principalmente ao comércio exterior. No Uruguai e no Rio Grande do Sul commodities que oferecem modificações na cobertura do solo são a soja e a madeira. A produção de ambas modifica a paisagem e são de fácil distinção entre paisagens naturais ou seminaturais em imagens de satélite.

4. Conclusão

A continuidade do projeto permitirá melhores análises comparativas do uso da terra e cobertura do solo, e identificação de setores críticos de proteção. O projeto trará a relação entre a Geografia Humana e a Geografia Física, e terá relevância cultural reforçando a importância do patrimônio natural para preservação da cultura; relevância ambiental pela proposta referente à preservação dos ambientes naturais; e nos setores técnicos que visam o ordenamento e planejamento de uso e ocupação do espaço urbano e rural. A preservação do Pampa é relevante não apenas para a manutenção ecológica, que é de extrema importância para os setores naturais e produtivos, como também para a preservação da relação cultural e identitária do gaúcho com o Pampa.

As pesquisas que desvendam as raízes culturais e étnicas dos povos Gaúchos são relativamente recentes e direcionadas principalmente às expressões culturais imateriais. O uso indiscriminado das áreas naturais nas regiões pampeanas no Rio Grande do Sul e Uruguai não se deve apenas aos fatores ambientais que propiciam áreas de fácil manejo, mas também sofre influência dos processos de industrialização. Apesar de fazer parte da história do imaginário Gaúcho, o Pampa está perdendo sua diversidade. Este trabalho é a base inicial para a construção de uma projeção do uso e ocupação da terra e a influência antrópica na cobertura nativa, para que haja uma análise das dinâmicas temporais antrópicas e sua influência sobre o Pampa.

5. Referências

ALTHEN, T.F.; WINCKLER, L.T. **Anais do I Congresso sobre o Bioma Pampa**. In: CONGRESSO SOBRE O BIOMA PAMPA. I. 2016, Pelotas: Editora UFPEL. Disponível em: < guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5729 >. Acesso em: 10 set. 2020

BEHLING, H. et. al. Dinâmica dos campos no sul do Brasil durante o Quaternário Tardio. In: PILLAR, V.D. et. al. (eds.) **Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009. p. 13-25.



BEHLING, H; PILLAR, V.D. & BAUERMAN, S.G. Late Quaternary grassland (Campos), gallery forest, fire and climate dynamics, studied by pollen, charcoal and multivariate analysis of the São Francisco de Assis core in western Rio Grande do Sul (southern Brazil). **Review of Palaeobotany and Palynology**, v.133 2005. p. 235– 248.

BILENCA, D.; MIÑARRO, F. **Identificación de áreas valiosas de pastizal en las pampas y campos de Argentina, Uruguay y sur de Brasil (AVPs)**. Buenos Aires: Fundación Vida Silvestre Argentina, 2004. 323 p

CAETANO, J.N; BEZZI,M.L. Reflexões na geografia cultural: a materialidade e a imaterialidade da cultura. **Soc. nat.**, Uberlândia, v. 23, n. 3, p. 453-456, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132011000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Out. 2020.

COLVERO, R.B; VIDAL, V.M.P; SILVA, J. M.. La milonga como patrimonio cultural en la triple frontera: Brasil, Argentina y Uruguay. Em: MUÑOZ, Jenny Gonzáles. (Org.). **Desafíos y propuestas en salvaguarda de nuestro Patrimonio Cultural**. 1 ed.Caracas.: Fondo Editorial de la Universidad Latinoamericana y del Caribe (FEULAC). 2016.v. 1, p. 20-31.

CONSENS, M. **Prehistoria del Uruguay: realidad y fantasía**. Montevideo: Del Sur Ediciones, 2009. 194 p.

CRUZ, R. C., GUADAGNIN, D. L. Uma pequena história ambiental do Pampa: proposta de uma abordagem baseada na relação entre perturbação e mudança In: **A sustentabilidade da Região da Campanha-RS : Práticas e teorias a respeito das relações entre ambiente, sociedade, cultura e políticas públicas**. ed.Santa Maria, RS. : UFSM, PPG Geografia e Geociências, Dep. de Geociências, 2010, p. 155-179. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ppggeo/files/ebook02/Artigo%208.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2020.

FIGUEIRÓ, A, & SELL,J.C. "Paisagem e Geoconservação nos Territórios do Pampa Brasil-Uruguaí – reflexões para uma política transfronteiriça." **Ciência e Natura [Online]**, 42 (2020): e47. Disponível em: <periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/55109>. Acesso em: 05 set. 2020

HAESBAERT, R. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R.L(Orgs.) **Geografia Cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. v. 2. p. 233-244.



HASENACK, H.; WEBER, E.; BOLDRINI, I.; TREVISAN, R. **Mapa de sistemas ecológicos da ecorregião das Savanas Uruguaias em escala 1:500.000**. Porto Alegre: UFRGS/Centro de Ecologia; 2010.

MEDINA, S. Políticas de la dirección Nacional de Medio Ambiente de Uruguay en la conservación de los pastizales naturales. In: WIZNIEWSKY, C.R. (org.) **Olhares sobre o pampa: um território em disputa**. Porto Alegre: Evangraf, 2017. p. 46-60.

PILLAR, V. **Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2009.

SATO, S.E. **Zoneamento geoambiental do município de Itanhaém - Baixada Santista (SP)**. 2012. 123 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2012.

SCIFONI, S. **A construção do patrimônio natural**. 2006. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/T.8.2006.tde-27122006-104748. Acesso em: 29 set. 2020.

SHERER, C.S. & DA ROSA, A.A.S. Um Equídeo Fóssil do Pleistoceno de Alegrete, RS, Brasil. **Pesquisas em Geociências**, v. 30, n.2, 2003. p.33-38.

VIEIRA, S.G.; As cidades do Prata, **Terra Brasilis (Nova Série)**, 2 (2013). Disponível em: <<http://journals.openedition.org/terrabrasilis/795>> Acesso em: 20 nov. 2020.

WIZNIEWSKY, C.R.F; FOLETTO, E.M. Políticas de conservação no pampa brasileiro. In: WIZNIEWSKY, C.R. (org.) **Olhares sobre o pampa: um território em disputa**. Porto Alegre: Evangraf, 2017. p. 17-18.